

# Superliga: “Modelo apresentado tende a ser desfavorável para Portugal e para clubes portugueses”

written by O Cidadão | 24 de Dezembro, 2023



## EUROPEAN SUPER LEAGUE

*“Os clubes nacionais ficam claramente vencedores se o modelo atual vencer, porque, de certa maneira, são beneficiados ou, pelo menos, fazem parte do sistema e disputam com regularidade as competições europeias. Com a criação de uma Superliga, poderíamos ter o risco de os melhores clubes portugueses não estarem no topo dessa prova e isso seria mau para o nosso futebol”,* enquadrrou à agência Lusa o associado da Abreu Advogados.

Na quinta-feira, o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) avaliou como **contrária à legislação europeia** a decisão da FIFA e da UEFA de **proibirem futebolistas e clubes** de participarem em provas privadas, tal como a **Superliga proposta em 18 de abril de 2021.**

*“Para os portugueses, há esta sensação de que o nosso campeão nacional compete com os melhores. Há um bocado esta democracia. Depois, se ganha ou perde, se apresenta melhores*

*ou piores equipas ou se junta maior ou menor capacidade económica, isso já é outra coisa, mas, pelo menos, tem a possibilidade de competir com os melhores”, frisou.*

Em outubro de 2022, foi criada a **companhia A22 Sports Management**, promotora de um projeto readaptado em fevereiro de 2023, sob novos princípios e um modelo com **60 a 80 clubes**, que fosse aberto, sem membros permanentes e **alicerçado no mérito desportivo**.

Na sequência da decisão proferida pelo TJUE, o diretor executivo da empresa, o alemão **Bernd Reichart**, difundiu a proposta de uma nova **“competição europeia aberta”**, com **64 clubes** repartidos por **três ligas masculinas e 32 por duas femininas**, sob a promessa de existir a **transmissão gratuita dos jogos através de uma plataforma de ‘streaming’ digital**.

*“Com um modelo de Superliga, os nossos melhores clubes poderiam ficar relegados para uma posição secundária e isso não é interessante, porque o futebol português vive muito da exportação de jogadores e a visibilidade que lhes permite ter grandes vendas advém da sua presença na Europa”,* analisou Fernando Veiga Gomes, dando conta da oposição exteriorizada por **Benfica, FC Porto, Sporting, Sporting de Braga e Vitória de Guimarães**.

Os espanhóis do **Real Madrid e do FC Barcelona** são os únicos **‘resistentes’** entre os 15 fundadores do projeto original – apesar de só terem sido revelados 12 -, que preconizava uma prova fechada com 20 clubes, **cenário contestado por vários quadrantes**, desde as estruturas da modalidade até aos governos nacionais, passando pelos próprios adeptos.

*“O mérito desportivo é um dos princípios-base de toda a pirâmide do futebol mundial. Há curiosidade para saber como é que a Superliga vai compatibilizar isso com os interesses dos seus clubes fundadores, que questionam o motivo de uma terceira entidade receber grande parte dos direitos comerciais*

*de uma prova que eles podem organizar”, terminou.*

Em **2024/25**, face ao alargamento de **32 para 36 participantes**, a **Liga dos Campeões vai trocar a fase principal**, com oito grupos de quatro equipas cada, por uma liga única, que qualificará de forma direta os oito melhores classificados para as eliminatórias, enquanto aqueles que ficarem entre o nono e o 24.º lugares vão realizar um play-off a duas mãos.

Essas mudanças vão **ser também aplicadas à Liga Europa e à Liga Conferência Europa**, ambas com uma fasquia máxima de 36 finalistas, visando mais encontros em disputa e prémios monetários avultados, num sinal da UEFA replicado há uma semana pela FIFA.

A partir de 2025, o **Mundial de clubes** juntará 32 equipas de seis confederações, 12 das quais europeias, e vai incluir o atual campeão português **Benfica e o FC Porto** na edição inaugural do novo formato quadrienal, de **15 de junho a 13 de julho, nos Estados Unidos**.